

As perspectivas de alunos universitários de psicologia relativamente ao curso, aos outros e a si próprio: Aproximações a partir de um estudo exploratório

Maria Soledad Beato

Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca

Mário R. Simões

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Neste trabalho são apresentados os resultados da resposta a um Questionário desenvolvido pelos autores com o objectivo de identificar Expectativas e Atitudes (relacionadas com o curso); Recordações e experiências; Aspirações, Receios e Valores de alunos universitários de Psicologia das Universidades de Coimbra e de Salamanca.

São analisadas as respostas relativas a vários aspectos que incluem, nomeadamente, as Expectativas e Atitudes relacionadas com o Curso: (i) as razões de escolha do Curso de Psicologia; (ii) hipóteses de escolha de outro(s) Curso(s) e respectivas justificações; (iii) o melhor e o pior do Curso; (iv) sugestões/expectativas e aspectos a evitar no ensino das disciplinas e (v) as qualidades mais valorizadas num bom professor. As Recordações e Experiências vividas pelos alunos abrangem: (vi) a identificação das experiências mais importantes e mais embaraçosas na Faculdade; (vii) a indicação da melhor e da pior recordação de vida; (viii) o tipo de actividade com que se identificam melhor. As Aspirações, Receios e Valores pessoais compreendem aspectos como: (ix) o que gostaria de estar a fazer daqui a 5 anos; (x) o que gostaria de mudar em si mesmo; (xi) o desejo que mais gostaria de ver concretizado; (xii) qual o seu maior medo; ou (xiii) quais as características mais desejáveis (e mais indesejáveis) que alguém pode ter.

São comparadas as respostas destes dois grupos de alunos univer-

sitários com o objectivo de verificar se estes dois grupos comunicam opiniões diferentes. São examinadas as implicações dos resultados da investigação efectuada.

Introdução

O ensino, a aprendizagem e a avaliação escolares constituem actividades complexas. cuja qualidade é necessário melhorar. Narasimhan (2001), lembra a este propósito que a monitorização da qualidade tem levado as Universidades a considerar a avaliação do ensino por parte dos alunos.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que a avaliação na sala de aula deve ir além da mensuração de desempenhos ou resultados e envolver uma maior participação dos alunos quer no processo de ensino-aprendizagem, quer no processo de avaliação. Neste sentido, reconhece-se que a informação proveniente de um envolvimento activo dos alunos no processo de avaliação, pode constituir um elemento na melhoria da sua própria aprendizagem e do próprio ensino (Chappuis & Stiggins, 2002; Sadler, 1989; Taras, 2002).

Ou seja, a prática da avaliação deve ir além das unidades de conhecimento factual, conceptual, processual e metacognitivo que se centram nos aspectos mais complexos de aprendizagem e pensamento (Airasian & Miranda, 2002).

É este o contexto da presente investigação.

Método

Sujeitos

169 alunos das licenciaturas de Psicologia (respectivamente das disciplinas de Métodos de Avaliação Psicológica I e Inteligência) das Universidades de Coimbra e de Salamanca que responderam ao Questionário no ano lectivo 2001-2002.

Foi salvaguardado o anonimato das respostas com o objectivo de assegurar que alunos não hesitam nas suas respostas (observações, críticas ou comentários). É de admitir que a natureza anónima e confidencial do processo de resposta assegura uma maior validade e a fiabilidade dos resultados da presente investigação.

Instrumento

O Questionário constituiu a metodologia formal de avaliação/investigação neste estudo. Trata-se de um instrumento de auto-avaliação que é simultaneamente simples e económico em termos de aplicação e análise (Arbizou, Olalde & Del Castillo, 1998), útil na investigação orientada para a obtenção de perspectivas e opiniões acerca de tópicos particulares.

Os itens deste Questionário foram elaborados pelos autores do presente estudo em resultado de comentários de alunos obtidos formal e informalmente ou assinalados por investigadores que os consideraram importantes.

O Questionário é constituído por 23 itens, 19 dos quais correspondem a questões de escolha múltipla, cada uma delas apresentada numa escala de tipo *Likert* de 5 pontos, cujas respostas são analisadas no presente estudo. Este tipo de Escala ou Questionário é o mais frequentemente usado no exame das atitudes, valores e interesses. Não são aqui examinadas as respostas aos restantes 4 itens que correspondem a questões abertas: “Os melhores livros ou textos que já leu”, “Os melhores discos que já escutou”, “Os melhores filmes que já viu” e “Comentários”.

O Questionário empregue no presente estudo foi objecto de administração colectiva, no início das aulas, e tem como objectivo identificar Expectativas e Atitudes (relacionadas com o curso); Recordações e Experiências; Aspirações, Receios e Valores¹.

O Questionário foi objecto de aperfeiçoamentos sucessivos (cf. Beato & Simões, 1999; Simões & Beato, 1999; 2001). A estabilidade teste-reteste de .89 (amostra de 60 alunos, a segunda aplicação foi realizada 2 semanas após a primeira administração do questionário).

Neste contexto, o Questionário usado permite obter informação sobre a “história individual” dos alunos, aumentar a qualidade e amplitude da sua participação no processo de ensino-aprendizagem, comparar e examinar o realismo das suas percepções e expectativas, responder a anseios e clarificar os objectivos dos programas disciplinares.

¹ Um segundo Questionário é administrado no final das aulas do semestre e tem em vista analisar, nomeadamente, as justificações para as presenças ou ausências às aulas; o melhor e o pior da disciplina, rubricas programáticas de que gostou mais ou de que gostou menos, temas melhor e pior leccionados, sugestões para aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem da disciplina.

II. Resultados

A. Expectativas e atitudes (relacionadas com o curso)

1. *O que espera desta disciplina?* (i) Aulas bem estruturadas, que sejam didáticas e que facultem explicações claras (média = 4.41); (ii) Que seja interessante (média = 4.34) ($F=1.111$; $p = .293$); (iii) Não há diferenças em função da Universidade de proveniência ($F=.257$; $p=.613$).

2. *Quais seriam os aspectos a evitar na maneira de ensinar a disciplina?* (i) Monotonia (média = 3.94) ($F= 4.153$; $p= .043$); (ii) Tanto em Salamanca como em Coimbra observa-se que o principal aspecto a evitar é a “monotonia” (média Salamanca = 3.92; média Coimbra = 3.96).

3. *Quais as razões que o levaram à escolha deste curso?* (i) Interesse e gosto pelos temas de estudo (média = 4.41); (ii) Conhecimento dos outros (curiosidade pelo comportamento e funcionamento da mente humana ...) (média = 4.52); (iii) Possibilidade de ajudar as pessoas (média = 4.52); (iv) Sem diferenças em função da Universidade de procedência (Salamanca média = 4.38; 4.53; 4.53, respectivamente; Coimbra média = 4.44; 4.50; 4.52, respectivamente).

4. *Que outro curso gostaria de ter escolhido?* (i) Jornalismo (média = 2.69); (ii) Serviço Social (média = 2.69); (iii) Medicina (média = 2.57); (iv) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência (Salamanca média = 2.78; 2.92; 2.46, respectivamente; Coimbra média = 2.60; 2.45; 2.67, respectivamente).

5. *Porque escolheria este outro curso?* (i) Gosto em ajudar (incluindo estudar e trabalhar com) as outras pessoas (média = 3.89); (ii) Gosto pelo curso (média = 3.81) ($F=.734$; $p=.393$); (iii) Sem diferenças entre a Universidade de proveniência ($F= .001$; $p= .972$).

6. *O que é que o Curso tem de melhor?* (i) Aspectos práticos (aplicações da psicologia a outros campos, contacto com os problemas, estágios, ...) (média = 3.92) ($F=15.041$; $p=.000$, em relação ao aspecto pontuado em segunda posição); (ii) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência (média Salamanca = 3.95; média Coimbra = 3.89).

7. *O que é que o curso tem de pior?* (i) Componente prática reduzida (excesso de teoria, ausência de verdadeiras classes práticas, classes práticas que não servem para nada, falta de recursos para as práticas, ...) (média = 4.35) ($F = 138.878$; $p = .000$, em relação ao aspecto pontuado em segunda posição); (ii) Observa-se que o aspecto considerado como pior no curso, tanto em Salamanca como em Coimbra, é o facto de “ser pouco prático” (média Salamanca = 4.46; média Coimbra = 4.23).

8. *Que qualidades são indispensáveis num bom professor?* (i) Saber comunicar (explicar com clareza e de forma segura, facilidade de expressão, ...) (média = 4.80); (ii) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência (média Salamanca = 4.86; média Coimbra = 4.74).

B. Recordações e experiências

9. *Qual foi a experiência mais importante que já lhe aconteceu enquanto aluno(a) da Faculdade?* (i) Conhecer pessoas (fazer amigos, encontrar a verdadeira amizade, ...) (média = 3.93); (ii) Aquisição de novos conhecimentos sobre assuntos relevantes e interessantes (média = 3.95); (iii) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência (Salamanca média = 4.05; 3.92, respectivamente; Coimbra média = 3.80; 3.98, respectivamente).

10. *Qual foi a experiência mais embaraçosa que viveu enquanto aluno(a) desta Faculdade?* (i) Falar em público (responder a perguntas nas aulas, apresentar trabalhos na aula, fazer *role-play*, ...) (média = 2.81); (ii) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência.

11. *Qual é a melhor recordação da sua vida?* (i) Momentos com os amigos (média = 4.27); (ii) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência (média Salamanca = 4.21; média Coimbra = 4.32).

12. *Qual é a pior recordação da sua vida?* (i) Morte de familiares, amigos ou conhecidos (média = 3.49); (ii) Problema familiar (média = 3.22); (iii) Separações (deixar de sair com alguém, divórcio, conflito com amigos, ...) (média = 3.08); (iv) Doença (próprio, familiar ou amigo) (média = 2.94); (v) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência ($F = 3.63$; $p = .059$). Não é marcante (vi) Acidente (próprio,

familiar ou amigo) (média = 2.21); (vii) Reprovar ou resultados escolares fracos (média = 2.18).

13. *Qual a actividade com que se identifica melhor?* (i) Estar com os amigos e conversar (média = 4.43); (ii) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência (média Salamanca = 4.51; média Coimbra = 4.36).

C. Aspirações, receios e valores

14. *Qual o desejo que mais gostaria de ver realizado?* (i) Ser feliz (o próprio, a família, os amigos) (média = 4.87); (ii) Saúde (para si, para a família e amigos) (média = 4.82); (iii) Sem diferença em função da Universidade de proveniência (Salamanca média = 4.92; 4.79, respectivamente; Coimbra média = 4.81; 4.85, respectivamente).

15. *De que é que tem mais medo?* As alternativas mais assinaladas são a (i) Infelicidade (média = 4.04); (ii) Solidão (média = 4.04); (iii) Fracasso (fracasso pessoal, profissional, fome, pobreza, reprovar,...) (média = 3.98); (iv) Doença (média = 3.92); (v) Morte (morrer de repente, morte de pessoas queridas, ...) (média = 3.79).

16. *Qual é a característica mais desejável que alguém pode ter?* (i) Sinceridade (média = 4.57); (ii) Honestidade (média = 4.62) ($F=1.202$; $p=.274$); (iii) Sem diferenças em função da Universidade ($F=.751$; $p=.387$).

17. *Qual é a característica mais indesejável que alguém pode ter?* (i) Maldade (média = 4.68); (ii) Mentira (falsidade, hipocrisia, traição,...) (média = 4.61).

18. *Que é que gostaria de fazer daqui a 5 anos?* (i) Sentir-se auto-realizado(a) (média = 4.75); (ii) Trabalhar como psicólogo (média = 4.67).

19. *Que é que gostaria de mudar em si mesmo(a)?* (i) A insegurança (indecisão, maior confiança, complexo de inferioridade maior auto-estima, menor nervosismo, ...) (média = 4.04); (ii) Sem diferenças em função da Universidade de proveniência (média Salamanca = 3.97; média Coimbra = 4.11).

III. Discussão/conclusões

Para compreender as relações entre os alunos, a aprendizagem e a avaliação de uma disciplina é importante um saber não apenas dos seus conhecimentos mas, também, das atitudes, interesses, preferências, valores, experiências que são aspectos determinantes do comportamento dos alunos a valorizar. Ao mesmo tempo, um clima de confiança entre professores e alunos é essencial tendo em vista a melhoria das actividades de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, é possível apre(e)nder o seguinte com a presente investigação.

Os alunos esperam uma disciplina com aulas estruturadas, didácticas, e que sejam interessantes; a monotonia é algo a evitar no ensino da(s) disciplina(s).

Os alunos esperam igualmente explicações claras por parte do professor. Aliás, o bom professor é o que sabe comunicar, isto é, aquele que consegue explicar com clareza ou que tem facilidade de expressão. A competência do professor não parece ser tão valorizada². É ainda em torno da ideia de comunicação que se preenche a opção mais escolhida como alternativa ao curso de Psicologia: Jornalismo.

O “gosto em ajudar os outros” constitui a principal explicação não apenas para a escolha do curso de Psicologia mas, igualmente, para as opções seguintes mais frequentemente por um outro curso (Serviço Social e Medicina).

No entanto, as diferenças não são significativas entre as várias opções mais escolhidas, todas com pontuações próximas de 2.5 (num máximo de 5), não parecem ter sido opções fortes. A Psicologia é uma (primeira) opção voluntária dos alunos, e não uma escolha por exclusão de partes, nem o resultado da não entrada num outro curso mais preferido.

Os aspectos de natureza relacional marcam as respostas dos alunos a vários itens. Para além do “gosto em ajudar os outros” que acabamos de assinalar, “conhecer pessoas (fazer amigos, encontrar a verdadeira amizade)” é a segunda experiência mais importante vivida enquanto aluno(a) da faculdade, praticamente ao mesmo nível da aprendizagem de conhe-

² De acordo com Snell *et al.* (2001) as características de um bom professor incluem a acessibilidade, o entusiasmo, a clareza da comunicação, os conhecimentos, o papel modelador e outras características pessoais. Por sua vez, Das *et al.* (1996) assinalam a competência profissional, as relações interpessoais, as práticas pedagógicas, características pessoais, práticas de avaliação, disponibilidade para com os estudantes.

cimentos. Por outro lado, “os momentos com os amigos” constituem as melhores recordações de vida. Na mesma linha, as “mortes e separações” constituem duas das principais piores recordações de vida. Finalmente, “estar com os amigos” é a actividade que melhor identifica um número importante de alunos.

É ainda para uma problemática das relações sociais que remete o conteúdo das respostas a outros itens. A “insegurança” é “O que gostaria de mudar em si mesmo”; o “medo da solidão” é aquilo “De que têm mais medo”; a ansiedade social (“falar em público”) é ainda o denominador comum presente na “Experiência mais embaraçosa (sentida) na Faculdade” pelos alunos (embora na realidade se trate de um número reduzido de alunos que sublinha esta resposta).

É ainda de assinalar a complementaridade e consistência entre características mais desejáveis e indesejáveis nas pessoas (sinceridade e mentira/falta de sinceridade).

O “retrato” obtido a partir da presente investigação é aparentemente contraditório nalguns aspectos, ilustrando a complexidade das realidades vividas. Por exemplo, “a prática” é o melhor que o Curso tem mas, ao mesmo tempo, aquilo que mais lhe falta! Por um lado, os aspectos práticos constituem o melhor e o pior do curso. Curiosamente, a ênfase prática ou a combinação da teoria e da prática não são os aspectos mais referidos nas expectativas em relação à disciplina. Sem deixar de reconhecer a pertinência desta atitude dos alunos parece necessário que os professores se responsabilizem pela clarificação das expectativas de “aplicação” e “prática” dos alunos e expliquem a importância crucial da teoria em psicologia. Além disso, parece ser importante sensibilizar os alunos para a importância do esforço e trabalho pessoais no estudo de matérias consideradas mais “difíceis” ou “complexas”, nas quais a comunicação pode ser também mais problemática.

O presente estudo sugere que o Questionário utilizado é um instrumento útil uma vez que os seus itens facilitam o confronto de opiniões e percepções entre alunos e professores; a discussão que resulta deste processo pode ter algum valor prático e influenciar a organização das actividades de ensino-aprendizagem. O Questionário permite igualmente clarificar o pensamento dos alunos, facilitar a sua auto-avaliação, as suas noções de ensino, aprendizagem e avaliação (Taylor & Nolen, 1996). Ao mesmo tempo, considerar as opiniões dos alunos através da resposta a um Questionário pode ajudar o professor a reflectir criticamente acerca da sua prática pedagógica (o que fazer), a comunicar (e justificar) as opções temáticas e metodológicas e a encontrar explicações adicionais

para a motivação e desempenho escolar dos alunos. Retomando a formulação de Pellegrino (2002), a avaliação constitui um “mapa de estrada para a acção”.

Estudos longitudinais podem detectar a evolução das opiniões e ideias dos alunos à medida que estes avançam na sua escolaridade universitária. Será importante retomar a aplicação destes Questionários nos próximos anos e verificar se as tendências observadas junto de alunos dos dois primeiros anos se manifestam nos últimos anos do Curso. Ao mesmo tempo, convém perspectivar o recurso complementar quer aos dados obtidos com o segundo Questionário (aplicado no final do ano), quer a outras metodologias, como é o caso das entrevistas semi-estruturadas, de modo a captar (e clarificar) mais aprofundadamente as trajectórias e percursos universitários destes alunos.

Bibliografia

- Airasian, P. W. & Miranda, H. (2002). The role of assessment in the revised taxonomy. *Theory into Practice*, 41, 249-254.
- Arbizu, F., Olalde, C. & Del Castillo, L. (1998). The self-evaluation of teachers: A strategy for the improvement of teaching at higher education level. *Higher Education in Europe*, 23, 351-356.
- Beato, M. S. & Simões, M. R. (1999). *Estudo transcultural sobre experiências, valores e expectativas de alunos de Psicologia*. Trabalho apresentado na VII Conferência Internacional "Avaliação Psicológica: Formas e Contextos", organizada pela Associação dos Psicólogos Portugueses, Braga, Universidade do Minho, Outubro de 1999.
- Chappuis, S. & Stiggins, R. J. (2002). Classroom assessment for learning. *Educational Leadership*, 40-43.
- Das, M., El-Sabban, F. & Bener, A. (1996). Student and faculty perceptions of the characteristics of an ideal teacher in a classroom setting. *Medical Teacher*, 18, 141-146.
- Ferreira Gomes, J. (1991). *Estudos para a História da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Edição do Autor.
- Ferreira Gomes, J. (1977). *Dez estudos pedagógicos*. Coimbra: Almedina.
- Ferreira Gomes, J. (1987). *Os Estatutos da Universidade*. Oração de Sapiência. Universidade de Coimbra.
- Narasimhan, K. (2001). Improving the climate of teaching sessions: The use of evaluations by students and instructors. *Quality in Higher Education*, 7, 179-190.

- Pellegrino, J. W. (2002). Knowing what students know. *Issues in Science and Technology*, 48-52.
- Sadler, D. R. (1989). Formative assessment and the design of instructional systems. *Instructional Science*, 18, 145-165.
- Simões, M. R. & Beato, M. S. (1999). *Sobre a avaliação de alunos de Psicologia portuguesas e espanholas relativamente ao seu curso*. Trabalho apresentado na VII Conferência Internacional "Avaliação Psicológica: Formas e Contextos", organizada pela Associação dos Psicólogos Portugueses, Braga, Universidade do Minho, Outubro de 1999.
- Simões, M. R. & Beato, M. S. (2001). *Opiniões de alunos universitários de psicologia relativamente ao seu curso*. Trabalho apresentado no 1.º Congresso Hispano-Português de Psicologia. Santiago de Compostela, Setembro de 2001.
- Snell, L., Tallett, S., Haist, S., Hays, R., Norcini, J., Prince, K., Rothman, A. & Rowe, R. (2000). A review of the evaluation of clinical teaching: New perspectives and challenges. *Medical Education*, 34, 862-870.
- Taras, M. (2002). Using assessment for learning and learning from assessment. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 27, 501-510.
- Taylor, C. S. & Nolen, S. B. (1996). A contextualized approach to teaching teachers about classroom-based assessment. *Educational Psychologist*, 31, 77-88.

Résumé

Dans cet article on présente des données sur un instrument d'évaluation concernant les attitudes, attentes, valeurs et expériences d'élèves universitaires. Les résultats obtenus ont montré l'utilité pédagogique de ce Questionnaire. On discute quelques issues qui demandent recherches additionnelles.

Summary

The purpose of this paper is to present the results of an instrument designed to assess variables like attitudes, values, interests, experiences, etc. A Questionnaire was administered to a sample of Portuguese and Spanish university students. In this paper we present several data and discuss some issues in need of further investigation.